

Gravidez e Paternidade na adolescência: Relato de experiência de um Projeto de Extensão

SHEILA GOMES JORGE
ADRIELLE DE FREITAS ABREU SIMÕES
VALDENORA FERREIRA REIS
INGRID LOBO DE MESQUITA PAULINO

*Acadêmicas de Enfermagem | Centro Universitário do Norte - UNINORTE
Manaus- AM, Brasil*

FRANCISCA MAGDA DE SOUSA PINTO SILVA XAVIER
*Mestra em Doenças Infecciosas e Parasitárias e
Docente de enfermagem | Centro Universitário do Norte - UNINORTE
Manaus-AM, Brasil*

Abstract

Adolescence is a period of advancement in sexual maturity and identity formation, being a transitional phase between childhood and adulthood. Teenage pregnancy is not a homogeneous phenomenon, it depends on the social context in which the adolescent lives. The meaning and impact of pregnancy can have different contours, in the life and development of the young woman. Teenage fatherhood, in turn, is little socially addressed and remains practically unexplored in the scientific field, with scarce works that cover this theme when compared to works that cover motherhood, even internationally. Objective: Guide teenagers about pregnancy and parenting in a public school in Manaus, Amazonas. Methodology: It was a health education intervention, with the theme "Pregnancy and Fatherhood in Adolescence", which was carried out at Colégio Brasileiro Pedro Silvestres on May 3, 2022, for adolescents aged 11 to 15 years. Where guidance was carried out on ways to prevent pregnancy and parenthood with its risks and consequences and a questionnaire was applied with questions related to contraceptive methods, family and school guidance. Results: The age of the adolescents ranged from 11 to 15 years, with the percentage of females being 49.2%, in addition 69.7% of the individuals declared having knowledge about contraceptive methods. Regarding family guidance on pregnancy and parenthood, 62.3% reported having such guidance. While 66.4% reported not having guidance at school on teenage pregnancy and fatherhood. About, with whom adolescents like to talk about issues related to sexuality, 38.5% like to talk with their mother. Finally, 68% know someone who has gone through an unwanted teenage pregnancy and parenthood between the ages of 12 and 18. Conclusion: it becomes relevant to deepen the discussions on prevention practices and contraceptive methods used by young people, whether in the school or family context, in order to pass on the greatest amount of information and guidance possible to this adolescent population in an attempt to reduce as much as possible the number of pregnant teenagers.

Keywords: Paternity; Adolescence; Gestation; Teenage pregnancy; Health education; Guidance.

Resumo:

*A adolescência é um período de avanço na maturidade sexual e na formação da identidade, sendo uma fase de transição entre a infância e a fase adulta. A gravidez na adolescência não é um fenômeno homogêneo, depende do contexto social em que a adolescente vive. O significado e o impacto da gestação podem ter diferentes contornos, na vida e no desenvolvimento da jovem. A paternidade adolescente, por sua vez, é pouco abordada socialmente e permanece praticamente inexplorada no campo científico, sendo escassos os trabalhos que abarcam este tema quando comparados com os trabalhos que abrangem a maternidade, mesmo internacionalmente. **Objetivo:***

*Orientar os adolescentes sobre a gravidez e paternidade em uma escola da rede pública de Manaus Amazonas. **Metodologia:** Tratou-se de uma intervenção de educação em saúde, tendo como temática “Gravidez e Paternidade na Adolescência”, na qual foi realizado no Colégio no dia 03 maio de 2022, para adolescentes com a faixa etária de 11 a 15 anos. Onde foi realizada orientações quanto as formas de prevenção de gravidez e paternidade com seus riscos e conseqüências e aplicado um questionário com perguntas relacionada à métodos contraceptivos, orientação familiar e escolar. **Resultados:** A idade dos adolescentes variou de 11 a 15 anos, sendo que a porcentagem do gênero feminino foi de 49,2%, além disso 69,7% dos indivíduos declararam ter conhecimento sobre métodos contraceptivos. Em relação a orientação familiar sobre gravidez e paternidade, 62,3% informou possuir essa orientação. Enquanto 66,4% informaram não possuem orientação na escola sobre gravidez e paternidade na adolescência. Sobre, com quem os adolescentes gostam de conversar assuntos relacionados a sexualidade, 38,5% gosta de conversar com a mãe. Por fim, 68% conhece alguém que passou por uma gravidez e paternidade na adolescência indesejada entre 12 e 18 anos. **Conclusão:** torna-se relevante aprofundar as discussões sobre as práticas de prevenções e métodos contraceptivos utilizadas pelos jovens, seja no âmbito escolar ou familiar com a finalidade de passar a maior quantidade de informações e orientações possíveis para essa população adolescentes na tentativa de reduzir ao máximo o número de adolescentes grávidas.*

Palavras-Chave: Paternidade; Adolescência; Gestação; Gravidez na adolescência; Educação em saúde; Orientação.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de avanço na maturidade sexual e na formação da identidade, sendo uma fase de transição entre a infância e a fase adulta. Nesta fase, acontecem muitas transformações sociais, emocionais, biológicas, sendo a puberdade seu marco biológico de início. A adolescência compreende a faixa etária de 10 a 19 anos nas definições relacionadas à saúde. (WHO,2018).

A gestação é um momento de transformações pessoais, fisiológicas, psicológicas e sociais na vida da mulher, representando um desafio ao questionar sua identidade e o conceito pessoal no processo de adaptação ao papel de ser mãe. Cada mulher vivencia a gestação e as mudanças decorrentes desta, de forma singular, pois é um ser único, (SILVEIRA E FERREIRA, 2011).

Nesse contexto a gravidez na adolescência não é um fenômeno homogêneo, depende do contexto social em que a adolescente vive. O significado e o impacto da gestação podem ter diferentes contornos, na vida e no desenvolvimento da jovem. É importante considerar os fatores e expectativas de adolescentes que vivenciam a maternidade, compreendendo como sujeitos de direitos e deveres, e analisar os aspectos sociais, culturais e econômicos em que estão inseridas de acordo com, (DIAS e TEIXEIRA, 2010).

Diante disso a paternidade adolescente, por sua vez, é pouco abordada socialmente e permanece praticamente inexplorada no campo científico, sendo escassos os trabalhos que abarcam este tema quando comparados com os trabalhos que abrangem a maternidade, mesmo internacionalmente, (LEVANDOWSKI; PICCININI, 2004).

Vale ressaltar que os únicos dois manuais/normatizações que foram publicados sobre a paternidade adolescente são internacionais, não havendo qualquer normatização brasileira de assistência ao pai adolescente. Este fato acaba contribuindo para fortalecer a ideia da não responsabilidade do pai adolescente em relação à criança,

ideia esta que não se justifica, uma vez que a concepção da criança é de responsabilidade igual para ambos, isto é, do pai e mãe, independentemente da idade dos mesmos, (CORRÊA E FERRIANI, 2006).

América Latina e o Caribe são as regiões com a segunda maior taxa de gravidez na adolescência no mundo, ficando atrás somente da África Subsaariana, enquanto a taxa mundial é estimada em 46 nascimentos para cada 1.000 meninas, as taxas da América Latina e do Caribe somam 66,5 nascimentos por cada 1.000 meninas entre as idades de 15 e 19 anos, (OPAS, 2018).

A gravidez na adolescência tem ainda alta incidência no Brasil, quando comparada a países desenvolvidos, apesar da tendência à queda nos últimos anos. A taxa de fecundidade em 2018 entre 15 e 19 anos por mil mulheres no mundo foi de 44 filhos, nas regiões mais desenvolvidas foi de 14 filhos, enquanto no Brasil foi de 62 filhos, com participação alta na fecundidade total, (UNFPA, 2018).

As características sociodemográficas mostraram que a faixa etária que se destacou foi de 15 a 19 anos com 35,3%, e a faixa etária de 20 a 24 anos com 25,7%, sendo semelhante a outros estudos realizados no Brasil, Região Norte, e Amazonas, onde um dos fatores de risco predominante na interrupção da gravidez é a idade materna, especialmente, na adolescência em Coari. Estudo sobre prematuridade realizado no Brasil em 2016, revelou que 55,5% de adolescentes grávidas para o Brasil, 52,4% para a região Sudeste, e o maior percentual de 67,4% correspondeu à região Norte de acordo com (CRUZ E CARVALHO, 2016).

A gravidez na adolescência também traz diversos impactos na vida dos adolescentes, principalmente na de meninas, e em suas famílias. Segundo o Ministério da Cidadania “uma gravidez acarreta, para a adolescente e futura mãe, além das transformações físicas e emocionais inerentes à gravidez, a responsabilidade por outra vida, o que requer maturidade biológica, psicológica e socioeconômica (BRASIL, 2019, p. 2).

Ainda, na maioria dos casos, o pai também é adolescente, havendo dependência em ambas famílias, bem como também a carência de preparação afetiva e econômica para o papel de mãe e pai. Daí a imprescindibilidade de informações para todos os envolvidos (mãe/pai/famílias), (BRASIL, 2019).

A paternidade na adolescência pode provocar uma maior necessidade de entrar no mercado de trabalho e muitas vezes por essa necessidade os jovens abandonam a escola (PAULA et al., 2010).

Muitos jovens encaram a paternidade como uma passagem para a vida adulta, pois ela pede maior responsabilidade (CABRAL, 2002), e veem no nascimento da criança uma oportunidade de se firmar (ARILHA, 2001).

Sobre a atenção integral à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, é importante ressaltar o direito de estes acessarem informações, meios, métodos e técnicas para terem ou não filhos, e o direito de exercerem a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, coerção e violência (BRASIL, 2016.).

A falta de instituições e serviços especializados de atenção à saúde sexual e reprodutiva, e a ausência de comunicação com os pais em relação às questões de sexualidade acaba em conhecimento insatisfatório e distorcido, (OMPANIONI E LLANIO, 2015).

A maioria das adolescentes tem pouco conhecimento da ocorrência de concepção em comparação com os controles, sendo observados que 88,4% dos casos e

80,8% dos controles referiram o uso de pelo menos dois tipos de métodos contraceptivos. No que se refere a informações sobre educação sexual na escola, 81,5% dos casos e 29,6% dos controles não receberam essa informação segundo, (AYELE at all ,2018).

É interessante incentivar programas que trabalhem o diálogo nas escolas sobre a prevenção da gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, IST e a inserção dos responsáveis nesses espaços com o objetivo de uma maior aproximação entre os jovens e os pais com a temática Além disso, estimular a participação dos jovens nos serviços de saúde com a realização de atividades educativas é fundamental para orientá-los quanto à gravidez precoce, com informações educativas relacionadas à sua saúde, determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência,(TEIXEIRA, 2019).

2. METODOLOGIA

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 1: busca de pesquisas nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, tendo como recorte temporal o período de 2018 a 2022 e de acordo com as palavras: Paternidade; Adolescência; Gestação; Gravidez na adolescência; Educação em saúde; Orientação. Nessa etapa os critérios utilizados para exclusão dos trabalhos foi adequação ao tema, identificada após a leitura dos artigos e seus resumos, sendo eliminados os que não respondiam ou traziam dados sobre as questões propostas, conforme evidenciado na tabela abaixo:

Tabela 1: quantidades de artigos incluídos e excluídos e a respectiva base de dados

Bases de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências excluídas	Total de referências incluídas
PUBMED	Paternidade; Adolescência; Gestação; Gravidez na adolescência; Educação em saúde; Orientação.	15	10	2
GOOGLE ACADEMICO	Paternidade; Adolescência; Gestação; Gravidez na adolescência; Educação em saúde; Orientação.	12	10	02

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 2: organização das informações apresentadas nos estudos de modo a facilitar a análise dos dados apresentados. Nessa etapa as informações foram organizadas em uma tabela que apresenta: título, autores, periódico e método, conforme o que segue:

Metodologia com alunos: O presente projeto foi desenvolvido em uma escola pública do Município de Manaus Amazonas, tendo como público alvo principal adolescentes. Com base na relação temática do projeto “Gravidez e Paternidade na adolescência” foi elaborado um levantamento de dados de crianças e adolescentes de ambos os sexos para que possamos entender melhor quais fatores interferem na sua trajetória sobre gravidez e paternidade na adolescência.

Questionário google forms: Foi criado um questionário pela plataforma “Google Forms” juntamente com um Qr Code para o acesso dos alunos, para a realização da

pesquisa realizado durante a palestra com o tema abordado, com a seguinte pergunta: “Você conhece os métodos contraceptivos para prevenir uma gravidez indesejada?”.

1. Você tem orientação familiar sobre gravidez e paternidade?
2. Você tem orientação na escola sobre gravidez e paternidade?
3. Com quem gosta de conversar assuntos relacionados a sexualidade?
4. Conhece alguém que passou por uma gravidez e paternidade indesejada entre 12 e 18 anos?
5. O que você pensa sobre gravidez e paternidade inesperada na adolescência?

Foi realizada orientações quanto as formas de prevenção de gravidez e paternidade com seus riscos e conseqüências e aplicado um questionário com perguntas relacionada à métodos contraceptivos, orientação familiar e escolar.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA:

O grupo realizou uma atividade lúdica na qual identificou-se os conhecimentos dos adolescentes acerca do assunto, onde foi utilizado materiais como: uma bola, aparelho de som, balões e brindes.

Essa dinâmica foi baseada na tradicional brincadeira da “batata quente”. Na qual iniciou-se organizando os adolescentes em círculo e entregando a bola para um deles. A brincadeira começou quando colocamos a música. Os alunos comeram a passar a bola de mão em mão até que a música foi interrompida. O adolescente que estava com a bola no momento em que a música parou, estourou o balão escolhido e respondeu à pergunta que continha nele. Caso a resposta estivesse correta o adolescente ganhava um brinde.

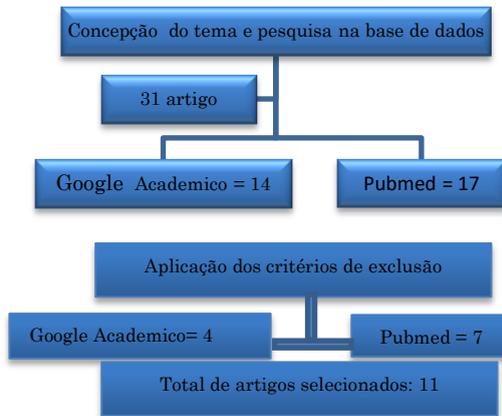
Em paralelo, ocorreu a distribuição de flyers que continham informações sobre os métodos contraceptivos, e o que uma gravidez e paternidade indesejada acarreta na vida desses adolescentes.

Por fim, foi alcançado os objetivos do projeto de orientações e conhecimento sobre o tema de forma clara, simples e objetivas para que esses adolescentes pudessem entender.

4. RESULTADOS

Na fase de obtenção da amostragem dos estudos foram encontrados ao todo 31 estudos, que se adequavam ao emprego das palavras chaves adotadas no âmbito da análise integrativa proposta. Após ser realizada uma leitura minuciosa, tendo como base o tema proposto e a pergunta norteadora, restaram 11 estudos. de acordo com a temática abordada na pesquisa. Sendo estes encontrados em maior número na base de dados PUBMED (63,63% do total). O restante do percentual de estudos encontrados ficou distribuído igualmente entre as bases do Google Acadêmico, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Seleção de estudos para a revisão



Concluída a etapa da seleção dos estudos que formariam a o banco de dados do presente artigo, procedeu-se a leitura integral dos textos, processo com cautela que resultou na obtenção de dados e informações relevantes sobre vários aspectos.

A idade dos adolescentes variou de 11 a 15 anos, sendo que a porcentagem do gênero feminino foi de 49,2%, além disso 69,7% dos indivíduos declararam ter conhecimento sobre métodos contraceptivos. Em relação a orientação familiar sobre gravidez e paternidade, 62,3% informou possuir essa orientação.

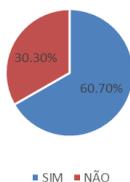
Tabela 2: Características sociodemográficas dos alunos participantes de uma escola da rede pública de Manaus-AM.

VARIÁVEL	N	%
FAIXA ETÁRIA		
<12	79	65,4%
>12	30	24,6%
SEXO		
MASCULINO	60	50%
FEMININO	60	50%

Enquanto 66,4% informaram não possuírem orientação na escola sobre gravidez e paternidade na adolescência. Sobre, com quem os adolescentes gostam de conversar assuntos relacionados a sexualidade, 38,5% gosta de conversar com a mãe. Por fim, 68% conhece alguém que passou por uma gravidez e paternidade na adolescência indesejada entre 12 e 18 anos.

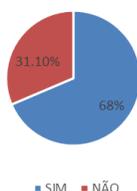
Como mostra a figura 2, quando os estudantes foram questionados sobre conhecer os métodos contraceptivos, 30,30% dos estudantes responderam que não tem conhecimento a respeito do assunto.

Figura 2– Percentual de alunos de uma escola pública de Manaus/Am que conhece os métodos contraceptivos para prevenir uma gravidez indesejada.



Quando os estudantes foram questionados sobre conhecer alguém que passou por uma gravidez e paternidade na adolescência indesejada entre 12 e 18 anos, 68% dos estudantes responderam que conhecem.

Figura 3. Percentual de alunos de uma escola pública de Manaus/Am que conhece alguém que passou por uma gravidez e paternidade na adolescência indesejada entre 12 e 18 anos.



Ademais, foi obtido uma amostragem de dados do projeto bem relevante, muitos desses jovens não tiveram uma orientação favorável ou nenhuma sobre gravidez e paternidade. Por isso a fundamental importância de uma educação em saúde para o esclarecimento sobre tal assunto.

5. DISCUSSÃO

A gestação na adolescência tem sido considerada um importante assunto de saúde pública, em consequência de sua alta prevalência. De acordo com a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS), realizada em 1996, 18% das adolescentes brasileiras de 15 a 19 já tiveram pelo menos um filho ou estavam grávidas (CUNHA,1998).

Nos estudos dos fatores associados às causas e consequências dessa gravidez é necessária considerar que se trata de um fenômeno complexo, associado a fatores econômicos, educacionais e comportamentais (CHALEM, 2007).

O número de adolescentes que conhecem outros adolescentes que se tornaram pais entre 12 e 17 anos é muito preocupante, o que significa que muitos jovens nessa faixa etária se tornam pais e assumem uma responsabilidade muito grande que é cuidar de uma criança, o que reforça o pensamento de (BRASIL, 1999), onde fala que a gravidez na adolescência deve ser considerada como um problema de saúde pública.

Em uma Escola Pública, no estado de Pernambuco, que questionou adolescentes na faixa etária entre 13 e 17 anos sobre conhecer outros adolescentes que

engravidaram nessa fase, 95% declararam que conhecem. Enquanto na presente intervenção obteve-se o resultado de 60,70%. (SANTIAGO,2019).

Acerca da quantidade de informações sobre como prevenir uma gravidez indesejada (métodos contraceptivos), pouco mais da metade (55%) dos alunos acham que a quantidade de informações sobre o assunto é o suficiente, já os outros 45% não acham o suficiente, acham que o método de disseminar informações referentes ao assunto deveria ser maior. (SANTIAGO,2019).

No presente estudo, os adolescentes foram questionados quanto ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos, com isso obtivemos o resultado de que 60,70% declaram conhecer as formas de prevenção.

É comprovado que ações educativas podem cumprir um papel importante nesta fase da adolescência, uma vez que trazem informações e trocas de experiência acerca da atividade sexual. De acordo com alguns estudos, programas de educação sexual, quando realizados por educadores empáticos com formação específica no tema, podem aumentar os conhecimentos sobre sexualidade, além de promover práticas de sexo seguro entre os adolescentes (COSTA,2011).

Ao serem questionados sobre a educação sexual nas escolas, 66,4% informam não possuir orientação na escola sobre gravidez e paternidade na adolescência. Enquanto na intervenção realizada na escola em Pernambuco, 100% dos estudantes que participaram da pesquisa responderam que as escolas deveriam começar a falar sobre sexualidade a partir do 7º ano, ou seja, que as escolas deveriam falar sobre o assunto mais cedo. (SANTIAGO,2019).

O Ministério da Saúde recomenda que desde o fim do ensino fundamental e por todo o ensino médio, que a sexualidade seja discutida nas escolas (BRASIL,2013). Na escola pública Brasileiro Pedro Silvestre em Manaus/Am, observou-se que os estudantes em questão apresentam muitas dúvidas sobre os métodos contraceptivos, justamente pelo fato de assuntos relacionados a sexualidade serem pouco abordados pela escola, dificultando assim a acessibilidade.

É necessário incluir jovens na concepção e implementação de programas de prevenção da gravidez, apoiar esses mesmos programas, aumentar o uso de contraceptivos, procurar medidas para que a coerção sexual seja definitivamente erradicada, com a finalidade de oferecer o suporte máximo a esses adolescentes (OPAS,2018).

6. CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos neste estudo, é possível observar que a gravidez e a paternidade na adolescência ainda é um assunto pouco abordado entre os adolescentes e seus familiares, ficando claro que a relação entre eles não é aberta a ponto desses adolescentes terem liberdade para conversar sobre dúvidas relacionadas ao sexo e tudo o que abrange este assunto e apesar de mais da metade dos adolescentes do estudo em questão terem conhecimento sobre os métodos contraceptivos, a incidência de adolescentes grávidas e de pais adolescentes ainda é alarmante.

Diante do exposto, torna-se relevante aprofundar as discussões sobre as práticas de prevenção e métodos contraceptivos utilizados pelos jovens, seja no âmbito escolar ou familiar com a finalidade de passar a maior quantidade de informações e

orientações possíveis para essa população adolescentes na tentativa de reduzir ao máximo o número de adolescentes grávidas.

REFERÊNCIAS

- AYEL, B.G, GEBREGZABHER,T.G, Hailu T.T, Assefa BA. Determinants of teenage pregnancy in Degua Tembien District, Tigray,Northern Ethiopia: A community-based case-control study. PLoSONE, 2018.Disponível em:<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0200898>. Acesso em setembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- C. S. CABRAL. Gravidez na adolescência e identidade masculina: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. Revista Brasileira de Estudos Popular, 19: 179-196, 2002.
- CORREIA, A. C. P.; FERRIANI, M. G. C. Paternidade na adolescência: um silêncio social e um vazio científico. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS), v. 27, n. 4, p. 499-505, dez, 2006.
- CRUZ M.S da, CARVALHO F.J.V, IRFFI G. Perfil socioeconômico, demográfico, cultural, regional e comportamental da gravidez na adolescência no Brasil. Plan Pol Públ. (PPP) , 2016 Jul [citado 2018 Jul 7]; 46:243-66).
- DIAS A.C.G, TEIXEIRA ,M.A.P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>. Acesso em 05 de agosto de 2019.
- LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A. Paternidade na adolescência: aspectos teóricos e empíricos. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 14, n. 1, 2004.
- OMPANIONI, Y.B, LLANIO,L.Q. Ser madre adolescente: “uma experiencia bonita, pero complicada”. Estudio de casos en Barinas, 2012. Rev Nov Pob ,2015. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/rnp/v11n21/rnp060115.pdf>. Acesso em 30 de Agosto de 2019.
- PAULA, E. R., BITTAR, C. M, SILVA, M. A. A paternidade na adolescência e seu significado entre jovens universitários que a vivenciam, 2010.
- SILVEIRA, C, FERREIRA, M. Autoconceito da grávida: Fatores associados.Millennium,2011.Disponível em:<https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8219>. Acesso em: 02 de Agosto de 2019
- UNFPA. Situação da População Mundial de 2019. Um trabalho inacabado: a busca por direitos e escolhas para todos e todas. 2019. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/situacao-da-populacao-mundial-2019>.Acesso em: agosto de 2019.
- WHO. Recommendations on adolescent sexual and a reproductive Heathandrights.2018.Disponível em:<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/275374/9789241514606-eng.pdf>. Acesso em 28 de Março de 2022.
- SANTIAGO, A. M; et al. Grau de conhecimento sobre gravidez na adolescência de alunos do ensino fundamental II de escola Pública no Município de Carpina – PE. 2019